ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 17

Manuel Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS—REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia—rua da Gloria n. 24

Therezina, 15 de junho de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

PRO PIAUHY.

TUTOYA

I

Reunião em palacio

A ACÇÃO DO GOVERNO

Domingo ultimo reuniu-se em palacio, ás 9 e meia da manhã, a Commissão executiva dos subscriptores para a ida de um emissario á Torre do Tombo, em Lisbôa. Estiveram presentes os srs. drs. Miguel Rosa, Antonino Freire, Abdias Neves, Luiz Nogueira, Francisco Correia e coroneis Manuel da Paz João Rosa, João Mendes e Manuel Lopes.

Havendo maioria, leu-se a proposta de um official portuguez que pretende fazer as investigações no archivo, durante seis mezes, trabalhando tres horas por dia. Obriga-se a escrever no fim do serviço uma noticia descriptiva dos documentos que compulsar e pede uma gratificação no caso de encontrar prova decisiva. Dada a hypothese de ser infrutifera a busca, trabalhará gratuitamente por mais quatro mezes.

Até ahi a exposição; agora as observações que o caso nos suggere.

Certamente a proposta é vantajosa, mesmo porque a importancia até hoje recebida é insufficiente para as despezas com o emissario que d'aqui mandassemos. E mais vantajosa ella se torna, porque temos, ao que parece, a zelar nossos interesses em Lisbôa, uma alta patente da marinha portugueza, por cujas informações estamos habilitados a formar vantajoso conceito do official lusitano encarregado do serviço.

O que nos deixa em duvida é si elle porá na empresa um esforço sincero, si se devotará inteiramente á causa do Piauhy, com alma e vontade, não se limitando apenas ao cumprimento do dever, mas, indo além, empenhando as melhores energias na tarefa a que se obriga.

Sem isso, sem um devotamento illimitado, seu trabalho póde ser productivo, mas, deixará sempre alguma coisa a desejar.

Accresce, tambem, que, para o caso, necessita estudar a questão, conhecel-a a fundo, saber em que pé se acha collocada, os documentos já encontrados, vamos mais longe, conhecer um pouco a historia do Piauhy, sem o que muita vez olhará indifferente papeis de significativa importancia para nós. Não basta a erudicção: precisa de estudos especiaes que lhe dêem um criterio seguro na escolha.

Sem duvida alguma, muito faria um emissario nosso, conhecedor do local e da campanha; desde, porèm, que a minguada importancia angariada não permitta a viagem, primitivamente projectada, bom será que se revista o contracto, a estabelecer, de certas cautelas que melhor garantam nosso direito. Assim, será util que as pesquisas se façam não só na Torre do Tombo, Conselho Ultramarino, mas tambem nos archivos do Porto e Evora e no do conde de Sabugosa.

As investigações só ficarão completas, fazendo-se-as ainda em Oeiras, S. Luiz do Maranhão, Ceará (archivo do barão de Studart que possue muitos documentos interessantes a nossa respeito) Pernambuco e Rio.

Não tractamos da Bahia porque nossas relações para ali foram mais frouxas, que para os logares indicados.

Outro ponto: a simples noticia dos documentos em nada nos adianta,—exijamos cópia dos mais importantes.

Noticia temos nós em abundancia nos catalogos!

A prova decisiva para a solução da pendencia é a Carta Régia que marcou os limites das duas antigas capitanias do Maranhão e Piauhy, de 1715, como diz Aldncastre em sua *Memoria chronologica, historica e chorographica*. Ora, essa Carta, na opinião dos escriptores que se têm occupado do assumpto, está perdida. E, tanto isso é verdade, que os documentos relativos ao nosso Estado, principiam, no archivo portuguez referido, em 1759, conforme se vê mesmo da patriotica missiva lida perante a commissão em palacio.

Si a Carta Régia está perdida, pois, como tudo parece indicar e si o official commissionado nada póde fazer por nossos limites, porquanto a invasão do Ceará vem depois do Dec. nº. 3012 de 22 de outubro de 1880, que alterou a linha divisoria das duas provincias e a do Maranhão no alto—Paruahyba de 1853, ou poucodepois, em diante, quando já o Brasil quebrara a tutela portugueza, muito póde trabalhar e esclarecer pontos escuros de nossa historia.

Muito pouco sabemos da acção dos primitivos governadores: D. João de Amorim Pereira, Pedro José Cesar de Menezes, Carlos Cesar Burlamaqui e tantos outros, que marcam epocas entre nós, são desconhecidos! Bem insignificante é a copia das informações que temos sobre as nações indigenas, quasi nada sabemos de seus costumes, & &.

Pois dirija para ahi suas pesquisas sem deixar de procurar a *prova decisiva* que ficou mencionada, vá collecionando tudo o mais que encontrar. Si não for assim nada teremos alcançado e, mais uma vez, o Piauhy se verá mystificado.

S. ex.ª o sr. dr. Arlindo Nogueira, que presidiu á reunião, mostrou-se vivamente interessado pelo assumpto.

Sabemos que o Congresso, agora reunido, votará uma lei autorizando o governo a despender a quantia que julgar precisa para agitar perante quem de direito a magna questão. Ainda bem que os patriotas piauhyenses encontram apoio e fervoroso acolhimento por parte dos poderes constituidos. Sirva isso de estimulo para novos commettimentos em que se vise o progresso do Estado, sua integralização territorial, o soerguimento de suas forças, a reivindicação do seus direitos, a conquista de sua emancipação. Sejamos piauhyenses! Trabalhemos!

Fomos visitados pelo illustre sr. deputado tenente coronel Raymundo Borges da Silva, thio do nosso digno companheiro Manuel Borges.

Ha já alguns dias tem guardado o leito a gentil senhorita Marietta Nogueira, filha do sr. desembargador Arlindo Noguira.

A joven enferma acha-se em uma quinta de seu digno pai, ao fim da rua Grande.

Feliz lembrança

Annunciamos aos nossos leitores que O ARTISTA vai começar brevemente uma serie de bem lançados escriptos sobre piauhyenses que têm applicado parte de sua existencia ás coisas das letras.

E' claro que a publicação que vamos encetar é de largo alcance para todos desta terra que não conhecem áquelles que nos legaram em tempos já passados o fructo de suas intellectualidades.

E' com a averiguação dessas coisas que se mostrará que não somos tão nullos, como parece lá fóra, na raia do talento.

O Piauhy tambem tem tido filhos dignos de fazer figura em qualquer terreno intellectual.

Fazel-os conhecidos—é de que precizamos, e nesse sentido é que a penna activa e adamantina de um nosso collaborador vai se por em acção franca.

O CORETO

Está prestes de concluir-se o coreto mandado construir ao largo Deodoro, por conta do estado.

Folhinha d'«O Artista»

Domingo 15 de junho de 1902.

SANCTOS DO DIA:—Ss. Bacillo, Magno e Crescencia.

Estes sanctos foram victimas de algumas tentativas do imperador Decio Cesar, que ouvia dizer que o Senhor obrava sobre elles.

Decio Cesar mandou-os lançar num forno acceso, mas elles sahiram do forno sem a menor alteração em seus corpos.

Depois foram lançados ás feras, mas estas, como si foram mansos cordeiros, nada fizeram de mal, deitando-se, pelo contrario, aos pés dos sanctos.

—A LUA:—Cheia, a 30, ás 11 hs. e 21, da manhã.

HISTORICOS.

1784.—Morre, numa ascenção, o 1º. aeronauta conhecido Pilastre du Rosier.

1825.—Na Hespanha, Zumala Carregui, chefe Carlista, é ferido mortalmente em Bilbáo. Retiram-se os partidarios de D. Carlos.

1836.—Dá-se em Porto Alegre uma reação contra os rebeldes que a occupam.

O ARTISTA
Gazeta matutina a sahir aos domingos

Redactores e collaboradores
DIVERSOS

IMPRENSA PIAUHYENSE
1835—1889

Em 1835 appareceu em Oeiras o primeiro jornal que houve no Piauhy, o *Correio da Assembléa Legislativa da Provincia do Piauhy*, o qual, apesar de ser uma folha puramente official e destinada a publicar os trabalhos daquella camara, marca comtudo o inicio da imprensa periodica na provincia.

O illustre piauhyense dr. Francisco de Souza Martins, porèm, não considerou o *Correio da Assembléa* como um jornal propriamente dito, e por isso diz no seu interessante estudo sobre o—Progresso do jornalismo no Brazil,—publicado na *Revista do Instituto Historico Brasileiro* do anno de 1846, que *em 1835 não havia jornaes no Piauhy*, considerando como tal *O Telegrapho*, que appareceu em 1839.

Nós, porém, o tomamos por ponto de partida na seguinte lista dos jornaes que têm apparecido no Piauhy, de 1835 a 1889:

1. *Correio da Assembléa Legislatica Provincial do Piauhy*—Oeiras, typ. de Silveira & C., 1835. Ainda sahia em 1845, impresso na typ. provincial.

2. O *Telegrapho*—Oeiras do Piauhy typ. provincial 1839-1841.

3. O *Governista*—Oeiras do Piauhy, typ. provincial, 1847—1848

4. *O Constitucional*—O seu primeiro numero sahiu em 1 de Abril de 1848. Oeiras, typ. provincial.

5. *O Analytico*—Oeiras, typ. provincial. 1848.

6. *O Escholastico*—Oeiras do Piauhy, typ. Saquarema, 1849—1850.

7. *O Espectro*—jornal piauhyense. impresso em Caxias, na typ. Imparcial de F. R de B. Tatayra, 1849.

8. *A Voz da Verdade*—jornal politico, literario e commercial. O seu primeiro numero sahiu em 1 de Janeiro de 1849, tendo-se publicado naquelle anno, conhecidamente, 25 ns. Oeiras do Piauhy, typ. Saquarema, 1849.

9. *O Echo Liberal*—Começou a ser publicado em primeiro de Setembro de 1849, e o seu ultimo numero, conhecido, é de 29 de Maio de 1850. Foi redigido por Tiberio Cesar Burlamaque, e impresso em Oeiras por Antonio Luiz de Moraes Castello Branco, na typ. liberal.

10. *Aucapura*—Oeiras, 1850. Era redigido por Livio Lopes Castello Branco.

11. *O Argos Piauhyense*—Oeiras, impr. por A. Luiz de Moraes Castello Branco, 1851—1852. Redigida por Livio Lopes Castello Branco.

12. *Recreio Literario*—Oeiras, 1851.

12 O *Oeirense*—Oeiras, 1852. Redigido pelo dr. Casemiro José de Moraes Sarmento.

(Continúa).

E' nosso hospede o estimavel sr. coronel Sebastião Martins de Araujo Costa, de Apparecida.

S. s. dirigiu ao nosso chefe lisonjeiras palavras a respeito de nossa folha, o que sinceramente lhe agradecemos.

Fomos visitados pelos dignos srs. deputados estaduaes coroneis Pedro Melchiades e José Olympio de Mello.

Periquito

Filha. Deram-t'o. E teu. Mas, tem paciencia, tem do: soltemos este passarinho.
E' tão bonito, sim; mas, que inclemencia prendel-o aqui nesta corrente, anjinho.

Quem sabe si elle é pai, si a sua ausencia triste não chora o pobre filhotinho!
Demais bem vês que é uma feroz violencia prival-o de voltar celere ao ninho.

Deixemol-o partir. Ei-lo voando!
Como vai presto, como vai sem medo,
rectas fazendo e curvas delineando!

Choras? Paciencia! Que fazer, querida?
Isto é para que aprendas desde cedo
a ser piedosa e a ser compadecida.

Rio. LUIZ PISTARINI.

Resposta

Ao Luiz Pistarini.

Não me o peças, papai, tem paciencia
não queiras que liberte o passarinho.
Pedir-me tal é mais que uma inclemencia,
é fazeres chorar ao teu anjinho.

Não creias. Não é pai. A sua ausencia
não turturina impluime filhotinho!
E sendo assim não é feroz violencia
prival-o de partir buscando o ninho.

Quero vel-o commigo e não voando!
Oh! si partisse, quanta coisa o mêdo
ficaria em minha alma delineando!

Estás zangado? Não? Pois tua querida
abraça e beija ao pai que desde cedo
quer ensinal-a a ser compadecida.

ABDIAS NEVES.

Culto protestante

Regressou a Caxias no trem de sexta-feira passada o rev. William M. Thompson, pastor da egreja evangelica presbyteriana d'aquella cidade, donde brevemente seguirá para sua terra, os Estados Unidos do Norte.

Aqui o rev. Thompson fez duas conferencias, nos dias de quarta e quinta-feiras da ultima semana na congregação evangelica, celebrando na ultima conferencia a Sancta Ceia do Senhor e baptizando d. Maria Magdalena Freire e sua neta Maria Magdalena Bezerra, mãi e sobrinha do estimavel artista sr. Antonio de Mello.

Na primeira conferencia o evangelista versou sobre a Epistola aos Romanos capitulo 1: versiculos de 16 a 18, mostrando que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crer; e na segunda conferencia, prégou sobre a Epistola aos Ephesios cap. 1: versiculos de 14 a 23, insistindo na segurança e graça que ha para o povo de Deus.

Acha-se entre nós, de volta da Bahia, em cuja Eschola de Medicina concluiu o curso de cirurgia dentaria, o sr. Wlademir Castello Branco.

Cumprimentamol-o.

NOVOS CANUDOS
OUTRO «CONSELHEIRO»
Um bando canibal
AS PROVIDENCIAS

Um chorda de bandidos e malfeitores acaba de estabelecer-se no interior do estado do Rio Grande do Sul, praticando ali toda a sorte de canibalismo e maldade.

O chefe dos assaltadores diz ser irmão de Antonio Conselheiro, o famigerado *imperador* de Canudos, cuja campanha custou á patria e ao exercito a morte de mais de tres mil brasileiros.

O governo do Rio Grande do Sul tem tomado sérias medidas para expulsar os fanaticos ali refugiados e fez seguir para o logar um batalhão da força policial.

Jornaes trazem os seguintes telegrammas a respeito:

Rio, 9 de maio—O governo do Rio Grande do Sul prepara uma forte expedição para marchar contra os fanaticos refugiados no logar denominado Jacaré, e derrotal-os

—No ultimo encontro consta ter morrido o subchefe do bando dos fanaticos, conhecido sob a alcunha de Pedro Apostolo.

—Duzentos homens da columna de voluntarios seguiram para o logar Jacaré.

—Rio, 10—De Porto Alegre telegraphan tambem que o chefe dos fanaticos que surgiram recentemente no Rio Grande do Sul, escreveu uma carta ao dr. chefe de policia naquella capital, desafiando o governo para qualquer lucta.

Cura da coqueluche

Toma-se uma pequena pitada de sal de cosinha, moído, deita-se numa chicara d'agua e dá-se à creança a beber, quando ainda em jejum.

Nada mais é precizo para que, dentro de oito dias, a cura tenha-se effectuado.

Experimentem e verão.

Esteve entre nós o exm.° sr. coronel Thomaz Rebello de Oliveira Castro, illustre vice-governador do estado.

TYPOS DA RUA
IV
O ANDORINHA

O Joaquim *Andorinha* orça talvez, pelos 30 annos e desde menino que o conhecemos em Therezina.

Diz elle que já foi praça de marinha e que um dia, cahindo ao mar, foi engulido por um tubarão. Succedeu, porém, que na occasião de ser tragado pelo feroz animal tinha na mão uma faca e com ella rasgou o estomago deste, conseguindo salvar-se.

O *Andorinha* não teria até máo physico si não o cobrisse a cor que os batracios têm no lado inferior.

A sua voz é quasi sempre pezada, em consequencia do grande devotamento com que serve á irmandade de S. Martinho.

Um dos maiores enthusiasmos para o *Andorinha* é julgar-se elle socio do negociante Zeca Pedreira. Por essa supposição é o estabelecimento desse negociante o ponto onde principalmente assiste o Joaquim.

O *Andorinha* gosta muito de falar em valentia, mas quando se mette em lucta sai sempre apanhando.

(Segue o *Balaieiro*)

IMPRENSA.—Deram-nos mais o prazer de suas visitas os seguintes estimaveis collegas:

O Trabalho, orgam das classes artisticas e operarias do Pará;

O Mensageiro, orgam de propaganda espirita, de Manãos;

A Renascença, orgam da Renascença Literaria do Maranhão;

A Campanha, esplendido diario que ha pouco começou a publicar-se na capital do Maranhão, dirigido pelo illustrado professor e valente homem de letras Manuel de Béthencourt, que é auxiliado pelo talentoso poeta Ignacio Raposo.

O nome da illustre collega é francamente confirmado pela sua valorosa linguagem.

A Tribuna Operaria, apreciavel jornal de 8 paginas que, com brilhantismo, representa o importante papel de orgam das classes laboriosas do Rio de Janeiro.

A União, folha diaria official e politica da capital da Parahyba. O n.° que nos veiu traz o retrato do chefe de policia daquelle estado dr. Antonio Simião dos Santos Leal, por motivo de seu anniversario natalicio.

O *Commercio*, orgam diario das classes conservadoras do mesmo estado.

A Capitôa

Origem da Capitôa.—Os *Reis*.—Actividade viril.—Os *pés de moleque*.—Sua devoção.—Opinião das más linguas.—Uma cria.—O cachimbo desta.—Uma beata.—Um costume.—O feitiço.—Um afilhado.—Um annel.—Em busca de melhoras.—A morte.—Os irmãos.—O resultado.

Martiniana, conhecida vulgarmente por Capitôa, era um typo africano, corpulenta, de voz forte e sempre disposta.

Era filha da velha Oeiras, donde nos viera, para dedicar-se á vida de quitandeira.

No tempo dos *Reis*, ella não dispensava sahir com o seu bando, acordando os conhecidos que dormiam, trazendo á cabeça um enorme chapéo de palha de carnaúba, e á mão, tympano e azucrinador, o pandeiro.

Havia um ponto infallivel para as visitas de *Reis* da Capitôa: era a casa de um compadre, cujo primeiro filho ella apresentara na pia.

Ali, ao rebolíço da sua enorme corpulencia, ao som do pandeiro e da viola, a Capitôa não deixava de apresentar em scena esta quadrinha, com relação ao afilhado, que se chamava Benedicto, quadra que rezava assim:

> Se essa rua fosse minha
> eu mandava ladrilhar
> ou de oiro ou de prata
> p'ra Ben'dicto passear.

Era enorme a actividade da Capitôa, só conhecida nos homens de forte temperamento. A sua profissão era a quitanda, onde, do alvorecer á noite, estava em movimento, com a sua voz possante, como uma senhora feudal, a exercer uns modos intransigentes de mando, emquanto exercia tambem a critica sobre tudo que lhe passava pelos olhos.

Um dos objectos que de melhor se encontravam ali, todos os dias, eram os *pés de moleque*, apreciaveis bolos de puba e farinha, fritos em azeite de coco ou banha de porco, e que os leitores devem conhecer.

Muitas vezes chegavamos á venda e a Capitôa estava ainda começando a frigir os bolos. O nosso vintem era para o primeiro que sahia, e que levavamos, por estar muito quente, espetado por uma lascazinha de lenha ou amarrado a uma embira.

Houve um tempo em que os bolos tomaram um gosto esquisito, por serem fritos em azeite de peixe.

A Capitôa, como toda a gente de cor preta, era devota de S. Benedicto, e essa devoção accentuava-se mais pelo facto de residir ella na casa que hoje é habitada pelo negociante Thomazinho, ponto proximo á igreja daquelle sancto, a qual, nesse tempo, se achava em construcção.

Pelo seu genio altivo, forte, cheio de virilidade, dizia as más linguas coisas feias a respeito da Capitôa...

Um bello dia, ao madrugar, como costumava, a Capitôa encontrou á porta uma menina recem-nascida, embrulhada em pobres retalhos.

Alma boa, e ainda mais sem ter filhos, a Capitôa recolheu a pequenita e passou a empregar melhor para crial-a.

O seu trabalho não foi perdido, tanto que a menina—a Maria, como se chamou depois, se tornou moça e existe ainda nesta capital, segundo nos informaram.

Maria, logo que teve idade, entrou a aprender a ler e era a propria mãi de creação quem a ensinava, usando nas suas funcções magistraes o terror no seu mais alto caracter.

Desde muito nova, Maria tomou o vicio de fumar cachimbo e uma vez, tendo ido ao quintal, pôz-se a gritos, e a Capitôa, de lá, da venda, perguntou-lhe o que era aquillo. Os visinhos ouviram Maria responder: «Foi meu cachimbo, que cahiu dentro da latrina!»

Pelos meios, talvez, da éra de 80, appareceu em casa da Capitôa uma beata, mulher de aspecto sympathico, olhos grandes e vivos. Fixou residencia ahi.

Dona, era o tractamento que a Capitôa dispensava a sua hospede, e parece que devido á grande amizade que se travou entre ellas, as más linguas ainda, implacaveis sempre, ergueram juizos vergonhosos sobre as duas, sem respeitar os votos de castidade da donzella, que ainda hoje habita nesta terra.

Um costume invariavel da Capitôa e que era interessante, si bem que incommodo para a visinhança, era o systema de banhos á chuva, á meia noite. Não perdia uma occasião. Durante o aguaceiro ella estava em acção, gritando e convidando á beata, que não gostava lá dessas violencias.

Depois de uma existencia laboriosa e mais ou menos productiva, a Capitôa [illegible] preparando-se para [illegible]ada.

Sobreveiu-lhe [illegible]nfermidade em fins de 18[illegible] e ella, que sempre tivera [illegible]inação para crer em bruxa[illegible] tanto que uma vez achando [illegible]cano da casa um embrulho [illegible]terra escura e alguns peq[illegible]os os ossos, mandara chamar [illegible]lho *Diabrura*, um paspa[illegible]de crepito que tinhamos [illegible]ex-escravo da familia [illegible]va, para examinar aquell[illegible]ar-*mota*, que foi posta em [illegible]na rua, pelo velho, ella, a C[illegible]a, que acreditava nisso, julg[illegible], com a molestia, cheia de[illegible] ço, e o *genipapinho*, dizia era o agente da *coisa*.

Responsabilizava a [illegible] nenhuma culpa tinha, e [illegible] trava convicção perfeita.

Mudou-se para uma casa de palha que tinha á Avenida Frei Serafim, e lá, entre as pessoas que a iam visitar, apparecia sempre um seu afilhado, o mesmo a quem ella dedicava cantigas em as noites de *Reis*.

A Capitôa, desconfiava da morte e quiz deixar uma lembrança ao afilhado. Deu-lhe um annel de trança, e o caso apresentou um verdadeiro contraste: o seu dedo era muito grosso e o do afilhado muito fino. Dois dedos deste pediam accommodar-se muito bem dentro do annel.

Pareceu conveniente a mudança de ares, e lá se foi, pois, a Capitôa, em busca de melhoras, a um logar de fóra, neste municipio.

Não melhorou, porém, e teve de voltar. Não tardou a fallecer, o que se realizou na madrugada de uma segunda feira de janeiro de 1890.

Por essa occasião vieram de Oeiras tomar conta do espolio, dois irmãos seus, especimens mais completos da origem do homem. Eram dois ourangustangos que quasi não sabiam, por impossibilidade material, fazer uso da palavra.

A Capitôa deixara testamento mas a ignorancia dos irmãos era tão grande, que elles levaram muito tempo por aqui e o resultado foi quasi negativo na herança.

B. Lemos.

No dia 10 do corrente realizou-se o 3.º sorteio de premios da *Barbearia Elegante* do sr. Raimundo Campos, sendo sorteados: o bilhete n. 340, que tirou «O Corujão», de Aluizio Azevedo; o n. 180, que tirou «A mulata», de Carlos Dias; o n. 9, que tirou «A cachoeira de Paulo Affonso», de C. Alves; e o n. 8, que tirou os «Contos sem descontos», de Olympio Galvão.

O 1.º premio coube ao sr. Abel José de Góes, o 2 ao prof. Nestor Conrado, o 3º ao sr. Raymundo Nonato Filho e o 4.º ao sr. Raymundo Texeira.

—Segundo communicação do sr. Campos, a sua feliz lembrança tem trazido reaes vantagens para o seu estabelecimento. Assim é que o 3.º sorteio, para o qual foram distribuidos 510 bilhetes, teve um augmento de 149 sobre o 2.º e de 314 sobre o 1.º.

E' muito activo e voluntadoso o sr. Campos.

Album de flores

—«: Anniversariou-se no dia 4 o artista Cicero Nunes.

—«: No dia 9 passou o anniversario natalicio do exm.º sr. dr. João Gayoso, digno deputado por este estado, á Camara federal.

Nossos prolfaças.

—«: Anniversariou-se a 10 do corrente a exm.ª sr.ª d. Maria Amelia Pereira.

—«: Tambem anniversariou-se a 12 o artista typographo Adelino José Galvão, competente chefe de machinas das officinas do *Piauhy*.

—«: Faz annos hoje o professor Modesto Costa, nosso prestativo gerente.

Os outros que trabalham nesta casa têm prazer em deixar nestas linhas os seus fraternos e cordiaes comprimentos ao companheiro que tão desinteressadamente tem posto uma bôa semma de sua actividade ao serviço da causa porque nos batemos, que é a causa do interesse do povo e consequintemente a causa do Bem.

Modesto Costa é um desses que aninham em seu peito um forte contingente de força de vontade, o que é mais um motivo para dobrarmo-lhe as nossas saudações.

—«: Anniversariou se ante-hontem a exm.ª sr.ª d. Antonia Lemos, veneranda avó do nosso redactor-chefe.

—«: O sr. capitão Felinto Castro viu no dia 9 deste mez seu lar povoado por mais um interessante varão, que ha de se chamar José.

—«: Fez annos de casado no dia 12 o estimado artista, um dos proprietarios d'O Artista, Raymundo Gonçalves das Neves.

Nossos cordiaes emboras.

—«: Tambem faz annos de casado hoje o nosso estimado e competentissimo collaborador dr. Abdias Neves.

A elle e á virtuosa esposa d. Christina Neves, os nossos sinceros parabens.

—«: No dia 13 faz annos a senhorita Sinhá Freire, gentil irmã do dr. Antonino Freire.

—«: O dr. Fenelon Castello Branco communicou-nos gentilmente o seu consorcio com a senhorita Lina Fortes Castello Branco, realizado na cidade da União, no dia 7 do corrente.

Ainda fazem annos:

—«: Hoje, o dr. Laudelino Baptista, illustrado piauhyense e um ornamento do magisterio paraense.

—«: A 20, as gentis senhoritas Purcina Ribeiro e Genú Ribeiro.

Falleceu nesta capital, no dia 9 do corrente, o joven Sinezio Carneiro, filho do sr. tenente coronel Ladislau Godofredo Dias Carneiro, proprietario do nosso collega *O Municipio*, de Picos, do Maranhão.

Sinezio era estudante do collegio do prof. Arsisio Veras.

Pasaram por esta capital, vindos do Pará para o Poço dos negros, em visita aos seus parentes d. Alzira Coelho Teixeira capitão Martinho Teixeira, Maria Amelia Coêlho e Amelia Coêlho de Souza os srs. Myseno Coelho de Souza e Francisco de Oliveira e a senhorita Maria Amelia de Oliveira, filha deste.

Campesinas

A' MINHA NOIVA.

I

Bem sabes quanto te quero,
Quanto te adoro—SINHÁ
Pois que outra assim tão formosa
Como tu q'rida não há....
Bem sabes quanto te quero,
Quanto te adoro—SINHÁ

II

A nivea e candida angelica
Que em verde campo irradia,
Não tem o chic e o perfume
Das tuas faces—MARIA....
A nivea e candida angelica
Que em verde campo irradia

III

A loira Venus formosa
Que no azul brilhando está
Não tem a luz divinal
Desses teus olhos—SINHA....
A loira Venus formosa
Que no azul brilhando está

IV

A brisa mansa, innocente,
Que canta em louca harmonia
Não tem a musica santa,
Das tuas falas—MARIA
A brisa mansa, innocente,
Que canta em louca harmonia.

V

A rubra Sangue de Christo,
Que o seu perfume nos dá
Não tem as tintas carissimas
Desses teus labios—SINHA
A rubra Sangue de Christo,
Que o seu perfume nos dá.

VI

Bem sabes quanto te adoro,
Quanto te quero—MARIA
Pois tua graça divina
De longe mesmo extasia....
Bem sabes quanto te adoro,
Quanto te quero—MARIA.

Brejinho—1902—

PHOCION CALDAS.

E' nosso hospede, como digno membro da Camara Legislativa, o sr. coronel Antonio Rodrigues Coelho, chefe politico de Bom Jesus de Gurguéa.

QUEIMADURA

O brinquedo de polvora

Em a noite de domingo passado o pequeno Alexandrino, creado pelo sr. Albano Castro, na occasião em que enchia umas *bichinhas* foi victima de barbaras queimaduras no rosto, devido á explosão que se deu em toda a polvora que se achava numa bacia, dentro da qual caihu uma vela.

O estado de Alexandrino, porém, já è muito melhor.

Sirva o caso de exemplo.

Na capital do Pará falleceu a exm^a. d. Margarida Gomes Furtado de Mendonça, contando 92 annos de idade.

A veneranda extincta era mãi da exm^o. sr. desembargador José Furtado de Mendonça.

A s.ex^a. e a toda sua familia condoienciamos sinceramente.

Relatorio

Acha-se entre nós o deputado estadoal sr. tenente-coronel Raymundo José Dantas, de Valença.

O *Nortista* de 31 do passado trouxe em suas 12 1|2 primeiras columnas o relatorio do intendente municipal da Parnahyba coronel Jonas Corrêa, que o apresentou ao Conselho Municipal.

E' uma peça minuciosa, em que o seu auctor, mostrando muita boa vontade pelos negocios do municipio, apresenta aos legisladores da Parnahyba o movimento financeiro da communa durante o anno passado e, assim como tracta dos melhoramentos que effetuou nesse periodo.

Instituto Parnahybano

Fundou-se ha pouco na Parnahyba, sob a direcção do talentoso piauhyense o quint'annista de direito Arthur Douville Leal, um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, com o titulo acima.

Fazem parte do corpo docente do novo collegio, além do director, os srs. drs. João Bastos, João Silva e pharmaceutico Julio Rosa e os srs. Antonio Tavares, Francisco Corrêa, Luiz Corrêa e Pedro Braga, todos os quaes eram professores no Gymnasio Parnahybano, donde se retiraram.

Não creio...

Não creio no teu falso juramento
Qu'encerra simplesmente hypocrisia
Não creio em teu amor um só momento
Pois sei que tudo em ti è villania.

Não creio; não me illude o teu lamento
Que simulas com sábia phantasia;
Não creio no perjuro sentimento
Da tua vã e louca idolatria.

Não creio, eu t'o declaro com franqueza
Não creio, podes erér, na tua firmeza.
Um instante, siquer, mulher perjura.

Rise choras com artes q' me admira!
Tudo em ti o é sómante vil mentira!
Eu te lastimo, oh! pobre creatura!

RAUL NEY.

A 18 dias que guarda o leito a exm.ª sr.ª d. Julia de Moura Freitas, virtuosa esposa do negociante desta praça Clodoveu de Moura Santos.

Que ella se restabeleça, são as nossas preces.

ROUBO

A CHAVE FALSA

Cynismo em penca

Em principio da semana findante um gatuno, com o mais alto grão de cynismo abtendo chave falsa, abria o armazem de sal dos srs. Gil Martins & Comp. e fazia venda franca desse genero, por preço muito menor que o commum.

Casualmente foi alguem que achara o armazem fechado falar sobre compra de sal ao sr. Gil então se pôde descôbir o roubo. O sr. Gil, tendo dado o preço do sal, produziu admiração no comprador, que allegou saber que o genero estava sendo vendido por menos, e falou no vendedor.

O dono do armazem disse que ignorava isso, mas, em vista das informações do comprador, mandou um seu empregado examinar o armazem e lá foi encontrado o pseudo negociante, francamente vendendo o sal.

O empregado convidou-o a ir à casa do sr. Gil e elle accedeu sem grande dificuldade.

Perto da casa, porém, correu e o empregado, ao que nos consta, perseguio-o até a Vermelha.

A policia teve conhcimento do facto.

Ausencias

Só elle, sò elle, ella assim dizia,
E tamanha impiedade apunhalava
Um coração que se sacrificava,
Contra quem do seu louco se insurgia.

A outra com grande impeto bradava,
Por um falso cruel que me feria;
—E para mais capaz me julgaria,
e portanto isto e peito lhe lavava.

Este juizo que de mim fizera,
Esta culpa que sobre mim puzera.
Todo isto é pretenção mal entendida.

Talvez não tarde, e o dia chegará
Que meu peito tambem se lavará
Quando eu a, vir emfim arrependida.

11—6—902. GUARIBALDI.

VARIAS

No Rio de Janeiro, por motivo de ciumes, Manuel Antonio de Sant'-Anna, encontrando seu irmão Godofredo Josè Julio de Sant'Anna, vibrou-lhe extensa navalhada no braço esquerdo e golpeou-lhe o rosto em seguida.

Godofredo, atordoado e banhado em sangue, mat[illegible]uel, com uma faca [illegible] conduzia.

Questão de mulher.

—Em Sergipe foi inaugurada uma eschola agricola, dirigida por padres salesianos.

—Na Italia, a princeza Beatriz de Bourbon tentou suicidar-se, lançando-se ao rio Tevere, donde foi salva.

—No mez de abril ultimo, entraram no porto de Belém, do Pará, 2.145:000 kilogs. de borracha.

—Sakranacho, centro da industria da seda no Japão, foi quasi destruído por um violento incendio, no qual perece-ram 75 pessoas, sendo os prejuizos materiaes calculados em 15.000:000 de *yen*.

—A rainha Wilhelmina, da Hollanda, teve parto no dia 5 do passado, inspirando o seu estado serios cuidados.

Depois melhoruo e estava julgada salva.

—O Senado do estado de S. Paulo ia decretar uma lei mandando que o periodo presidencial dali seja contado de qualquer tempo em que o presidente assumir o exercicio.

E' melhor assim.

—O rio Amarello é o pesadelo da China.

Durante o seculo passado mudou seu curso 22 vezes, e agora desagua no mar em uma embocadura que dista 600 milhas da que tinha 100 annos atraz.

—A uma delegacia do Rio foi denunciado um homem casado, que pretendera por vezes violentar a uma sua filhinha de cinco annos de idade.

A auctoridade ia providenciar.

A Capitôa

No fim do escripto sob este titulo na 3.ª pagina, onde se lê—especimens mais completos—leia-se—especimens dos mais completos.

Desejos

A.....

Quizera ser o rutilo instrumento
Que pegas todo dia p'ra tocar
Quizera sel-o ao menos num momento,
P'ra todos meus desejos saciar.

Quizera ser teu bello pensamento
P'ra saber si nasceste p'ra me amar,
Quizera dar-te o meu contentamento
Quando estou junto a ti a conversar.

Quizera ser um meigo beija-flor
P'ra beijar-te o ramo bonitinho
De teu cabello oh! adorado amor.

Quizera ser bonito passarinho
Um grave, leve e divinal trocista
P'ra cantar-te gentil bandolinista.

PEDRO CAMPOS.